



CRITÉRIOS DE ATRIBUIÇÃO DE LICENÇA SABÁTICA NA FMUL

O conceito de Ano Sabático tem origens milenares que remontam a antigas tradições babilónicas¹ e aos textos bíblicos.² O primeiro programa de Licença Sabática no contexto académico terá surgido em 1880, nos Estados Unidos da América, na Universidade de Harvard.³ Os princípios avançados em 1971 pela *American Association of University Professors* e pela *Association of American Colleges*⁴ indicavam claramente o propósito de promover o crescimento profissional e evolução intelectual do académico. Foram desde logo assinaladas as vantagens da concessão de Licenças Sabáticas para a própria instituição, em termos de melhoria da qualidade e eficiência do ensino, constituindo mesmo *um investimento no futuro da instituição*.⁵

No nosso país, o Estatuto da Carreira Docente Universitária,⁶ publicado em 2009, e o Estatuto da Carreira de Investigação Científica,⁷ publicado em 1999, regulamentaram, nas respetivas carreiras profissionais, a dispensa de prestação de serviço no âmbito da Licença Sabática. Assim, é objetivo da Licença Sabática os professores *realizarem trabalhos de investigação ou publicarem obras de vulto incompatíveis com a manutenção das suas tarefas escolares correntes* (Estatuto da Carreira Docente Universitária, Artigo 77º) e os investigadores *realizarem atividades de investigação e desenvolverem outras tarefas de valorização pessoal e interesse público noutras instituições nacionais ou estrangeiras, bem como desempenharem funções docentes em instituição de ensino público, ou, ainda, por motivos de atualização científica e técnica* (Estatuto da Carreira de Investigação Científica, Artigo 54º).

Uma das características que sobressai na Licença Sabática é o carácter de renovação, num processo de desenvolvimento que deve transcender a atividade académica regular na instituição de origem. Parece, assim, muito recomendável que o candidato a usufruir de uma Licença Sabática prepare com antecedência o plano de trabalhos e selecione a instituição mais apropriada para desenvolver o seu ano sabático.^{8,9} O candidato deverá ponderar a melhor forma de a Licença Sabática promover o seu crescimento profissional e evolução intelectual, sendo que o plano de trabalhos poderá envolver temáticas muito diversas, organizativas e profissionais, educativas e curriculares, de investigação e gestão de ciência, por exemplo.⁸

Crítérios de atribuição de Licença Sabática

O candidato a usufruir de Licença Sabática deverá:

1. Ser professor ou investigador da FMUL;
2. Ter prestado 6 anos de efetivo serviço, no caso de Licença Sabática anual, ou 3 anos de efetivo serviço, no caso de licença parcial com duração de 6 meses;
3. Apresentar um requerimento dirigido ao Diretor da FMUL mencionando:
 - a. A instituição onde irá decorrer Licença Sabática, se aplicável;



b. O período em que se propõe realizar a Licença Sabática;

O requerimento deverá ser acompanhado de:

c. Plano de trabalhos pormenorizado, explicitando como as atividades a realizar no âmbito da Licença Sabática poderão contribuir para o crescimento profissional e evolução intelectual do candidato, bem como demonstrando a impossibilidade de proceder à realização das mesmas com a manutenção do desempenho das atividades escolares;

d. Carta de aceitação por parte da instituição de acolhimento, se aplicável.

A atribuição de Licença Sabática está condicionada ao parecer favorável do Conselho Científico, ouvido o Diretor da Unidade, e ao despacho de deferimento do Diretor da FMUL.

Uma vez terminada a Licença Sabática, o beneficiário deverá apresentar ao Conselho Científico da FMUL, no prazo máximo de dois anos e de seis meses, caso se trate, respetivamente, de docente ou de investigador, um relatório pormenorizado com os resultados do seu trabalho, tendo por referência o plano indicado na alínea c) do ponto 3.

¹ Friesen SR (1990) Sabbatical leave for surgeons *Arch Surg* **125** 297.

² Êxodo **23** 10-11; Levítico **25** 3-5; Bíblia Sagrada, Depósito das Escrituras Sagradas, Lisboa, 1940.

³ Eells WC, Hollis EV (1962) Sabbatical Leave in American Higher Education - Origin, Early History and Current Practice. US Government Print Office, Washington.

⁴ Mulrow PJ (1989) Sabbatical leave: an important mechanism for revitalizing faculty. *J Lab Clin Med* **113** 537-540.

⁵ Eells WC (1962) The Origin and Early History of Sabbatical Leave. *AAUP Bulletin* **48** 253-256.

⁶ Estatuto da Carreira Docente Universitária (2009) Decreto-Lei n.º 205/09, de 31 de Agosto.

⁷ Estatuto da Carreira de Investigação Científica (1999) Decreto-Lei n.º 124/99, de 20 de Abril, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 157/99, de 14 de Setembro.

⁸ Yarmohammadian MH, Davidson P, Yeh CH (2018) Sabbatical as a part of the academic excellence journey: A narrative qualitative study. *J Educ Health Promot* **7** 1-14.

⁹ Jarecky RK, Sandifer MG (1986) Faculty members' evaluations of sabbaticals. *J Med Educ* **61** 803-807.